

## Questão 42

Vou voltar  
Sei que ainda vou voltar  
Para o meu lugar  
Foi lá e é ainda lá  
Que eu hei de ouvir cantar  
Uma sabiá  
Cantar uma sabiá

Vou voltar  
Sei que ainda vou voltar  
Vou deitar à sombra  
De uma palmeira  
Que já não há  
Colher a flor  
Que já não dá  
E algum amor  
Talvez possa espantar  
As noites que eu não queria  
E anunciar o dia

Vou voltar  
Sei que ainda vou voltar  
Não vai ser em vão  
Que fiz tantos planos  
De me enganar  
Como fiz enganos  
De me encontrar  
Como fiz estradas  
De me perder  
Fiz de tudo e nada  
De te esquecer

(www.chicobuarque.com.br)

A canção "Sabiá", de Chico Buarque e Tom Jobim, foi apresentada no III Festival Internacional da canção, em setembro de 1968, durante o regime militar brasileiro. Sua letra

- (A) recorre à relação intertextual, para criticar a repressão e as perseguições políticas no país.
- (B) explora a metáfora do voo do pássaro, para propor ação e mobilização popular contra as perseguições políticas.
- (C) valoriza a esfera íntima e pessoal, para rebater o engajamento político-social de intelectuais e artistas.
- (D) adota o recurso da repetição e do paralelismo, para defender a continuidade do regime militar.
- (E) menciona aves e plantas, para defender a adoção de política ambiental sustentável pelo governo.

**ALTERNATIVA A**

Durante a Ditadura Militar (1964-1985) houve uma grande produção artística e musical que fez duras críticas e denúncias ao regime. Os festivais de música transformaram-se em grandes eventos políticos, com tons de

comício, e comandados pelo que se chamava, na época, de MPB engajada. A canção Sabiá, embora vitoriosa, foi amplamente vaiada, pois a plateia queria a vitória de Geraldo Vandré e de seu hino “Pra Não Dizer que Não Falei das Flores”, conhecida também como “Caminhando”. No entanto, a música de Chico Buarque e Tom Jobim tinha igualmente um conteúdo político. A ideia do “vou voltar”, do “encontrar”, “espantar as noites que não queria” e “anunciar o dia” fazem referências claras não apenas aos exílios políticos, como fez também, no mesmo ano, Geraldo Azevedo em “Canção da Despedida”, mas acima de tudo ao retorno da Democracia, dos dias desejados, do reencontro com as liberdades. Meses depois deste festival, em 13 de dezembro de 1968, o governo militar de Artur da Costa e Silva lançaria o AI-5, o mais repressor de todos os atos institucionais.